

DESONESTIDADE ACADÊMICA, PLÁGIO E ÉTICA

A DESONESTIDADE ACADÊMICA SEMPRE FOI UM GRANDE DESAFIO NO MEIO EDUCACIONAL. COM A EVOLUÇÃO DOS MECANISMOS DE BUSCA NO AMBIENTE ONLINE, O PLÁGIO VEM SE TORNANDO UM DOS SEUS MAIORES PROBLEMAS

 OTAVIO PRÓSPERO SANCHEZ, professor da FGV-EAESP, otavio.sanchez@fgv.br

 PATRICIA BRECHT INNARELLI, professora da UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO, patricia.brecht@metodista.br

A cópia de ideias e trechos literários certamente não é um fenômeno novo. Chris Park, em seu artigo de 2003 intitulado *In other (people's) words: plagiarism by university students – literature and lessons*, mostra-nos que há registros de escritores que já no século XVII, ou ainda antes disso, apoderavam-se de conteúdos literários alheios. O que há de diferente hoje é uma facilitação dessa prática por meio das novas tecnologias de informação e comunicação, que amplificam as possibilidades de apropriação de ideias alheias e, quando

combatidas pelas vias tradicionais, dificultam muito a fiscalização e o controle do que está sendo copiado.

DESONESTIDADE ACADÊMICA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

Considerada na literatura como um conjunto de comportamentos inadequados praticados pelos indivíduos, a desonestidade acadêmica abrange diversos tipos de atitudes fraudulentas. Nelas estão incluídas várias modalidades, como fraudes em exames escolares (realizadas com ou sem a permissão de colegas), a cópia de

Parte dos indivíduos que
apresentam comportamentos
antiéticos no mundo corporativo
já cometeu práticas escolares
desonestas anteriormente

ideias alheias sem atribuir créditos ao autor (plágio), colaboração em atividades designadas para serem desenvolvidas de modo individual, fabricar ou falsificar bibliografias, beneficiar-se de trabalhos realizados por outros, etc.

Entre esses comportamentos desonestos, a prática de plágio vem se tornando um grande desafio para as instituições de ensino e tem recebido grande atenção por parte da sociedade. Duas grandes forças têm contribuído para isso: a extraordinária evolução dos mecanismos de busca de informação via web, o que tem propiciado grande facilitação para se copiarem conteúdos, e a percepção de que essa recorrente prática durante os anos escolares poderia estimular em futuros profissionais a formação de parte dos valores e comportamentos hoje criticáveis, mas encontrados na sociedade.

O horizonte indica que a capacidade computacional vem evoluindo de maneira a facilitar o acesso a conteúdos até então mais restritos. Além disso, os alunos de hoje apresentam maior domínio do uso da tecnologia que as gerações anteriores. Em um contexto de grande domínio, por parte da sociedade, das novas ferramentas tecnológicas, potencializa-se o problema de plágio acadêmico pela facilitação da cópia. Adicionalmente, no ensino à distância, ambiente em que o uso de tecnologia é

particularmente estimulado, a legitimação subliminar da busca a materiais diversos por meio da tecnologia representa uma dificuldade adicional ao controle dos comportamentos individuais, tanto de alunos quanto de autores que elaboram os conteúdos ensinados.

TIPOS DE PLÁGIO

Mais que a simples cópia de trechos literários, a academia tem reconhecido diferentes tipos de plágio. Entre eles, destacam-se (1) o autoplágio, em que um indivíduo utiliza um trabalho próprio já publicado anteriormente, mas apresentado de maneira diversa; (2) a autoria fantasma, onde há a inserção de supostos autores que efetivamente não participaram de modo significativo, levando indivíduos à apropriação dos benefícios de conteúdos que os recompensa indevidamente; combinações, em variados graus, de (3) plágios literários (cópias de textos, integrais ou em partes, substituindo-lhes algumas palavras) e (4) plágios de conteúdo (em que as ideias de autores originais são rerepresentadas sem que lhes seja reconhecida a origem).

NÃO É UM ENGANO, É UMA ATITUDE

O plágio é corriqueiramente caracterizado como a apropriação inadequada de ideias, palavras e frases de autoria de outro indivíduo sem que haja a devida referência da obra ou do autor. Entretanto, essa visão frequentemente transmite a interpretação de que essa ocorrência seria quase acidental, devido a um esquecimento ou inabilidade técnica em reconhecer e referir os autores originais. Esse entendimento, entretanto, esbarra em evidências produzidas por vários estudos desenvolvidos sobre o tema, entre os quais o de Richard McCuen que, em 2008, escreveu *The plagiarism decision process: the role of pressure and rationalization*, em que o plágio é caracterizado como resultado de uma decisão deliberada, não acidental.

Nessa direção segue a pesquisa feita por David Rettinger e Yair Kramer, publicada em 2009 sob o título *Situational and personal causes of student cheating*, indicando que, em geral, o que difere o plágio de uma situação acidental é a intenção do indivíduo. Em outras palavras, o plágio seria o resultado de uma decisão indivi-

#4

ESPECIAL ÉTICA EM TEMPOS DE CRISE

DESONESTIDADE ACADÊMICA, PLÁGIO E ÉTICA

dual, resultado de racionalização, uma decisão deliberada, construída com base em crenças pessoais e percepções de normas e de controle. Essa visão de que os comportamentos têm uma dose significativa de racionalização é consistente com uma expressiva corrente de pensamento iniciada pelo professor Icek Azjen, da Universidade de Massachusetts, que, em 1985, lançou as bases da Teoria do Comportamento Planejado, que vem servindo de fundamento para uma série de estudos nesse campo.

Ética e moral, por sua vez, têm um papel preponderante sobre a compreensão da relação entre o bem-estar público e as crenças pessoais, normativas e de controle do indivíduo. A esse respeito, Hermano Thiry-Cherques, com seu trabalho intitulado *A economia moral da utilidade*, publicado em 2002, dá-nos uma visão muito boa das origens dessa corrente de pensamento que se propaga de maneira abrangente

sobre as organizações e a economia. Assim, na moral utilitarista, estariam os plagiadores maximizando sua utilidade por identificarem benefícios individuais que não são compensados por perdas produzidas no âmbito social. Dito de outra forma, aos plagiadores faria muito sentido plagiar se não houver prejuízos, advindos do convívio em grupo ou sociedade, que lhes causassem mais sofrimento que prazer.

EVOLUÇÕES SOBRE O TEMA

Em vista da importância que a sociedade vem dando à temática da desonestidade acadêmica, ao plágio e à ética, vários estudos vêm sendo conduzidos. Em geral, os tipos de desonestidade acadêmica mais habitualmente listados pela literatura internacional são a fraude, o plágio, o auxílio externo e a fraude eletrônica. Entre esses tipos, embora o plágio esteja se tornando a maior preocupação entre as instituições de ensino

em comparação com os demais, na sociedade como um todo, existe grande apreensão sobre comportamentos antiéticos de profissionais que, ao buscarem benefícios pessoais, acabam por negligenciar interesses de outras partes. Escândalos corporativos como o das fraudes contábeis da Enron, no início da década passada, e os recentes acontecimentos na crise financeira das hipotecas nos Estados Unidos levaram uma parcela substantiva da sociedade a se perguntar o que poderia tornar mais éticas as decisões de gerações futuras de executivos. Esses casos acabaram por gerar novos mecanismos de controle social sobre a ação das empresas, como a Lei Sarbanes-Oxley, em 2002, e as recentes revisões regulatórias do sistema financeiro, que foram retratados nos documentários *Enron: the smartest guys in the room* e *Inside job*.

Nesse sentido, o comportamento academicamente desonesto parece explicar parte desse fenômeno. O estudo desenvolvido por Daniel Martin, Asha Rao e Lloyd Sloan, publicado em 2009 sob o título *Plagiarism, integrity, and workplace deviance: a criterion study*, mostrou que indivíduos que apresentaram alto potencial de ocorrência de práticas profissionais eticamente questionáveis também apresentaram comportamentos academicamente desonestos quando eram estudantes.

Além desses aspectos, vários estudos têm procurado identificar quais seriam

Com as recentes crises dos mercados internacionais, fica claro que a soma dos benefícios individuais não leva ao benefício coletivo

os elementos que influenciariam a decisão de plagiar em ambientes acadêmicos. Fatores como crenças e valores pessoais, influência do grupo, situações de pressão (como a falta de tempo ou a necessidade de obter boas notas), expectativa de obtenção de resultados fáceis, confiança na capacidade de burlar os controles, são alguns dos elementos que vêm sendo analisados.

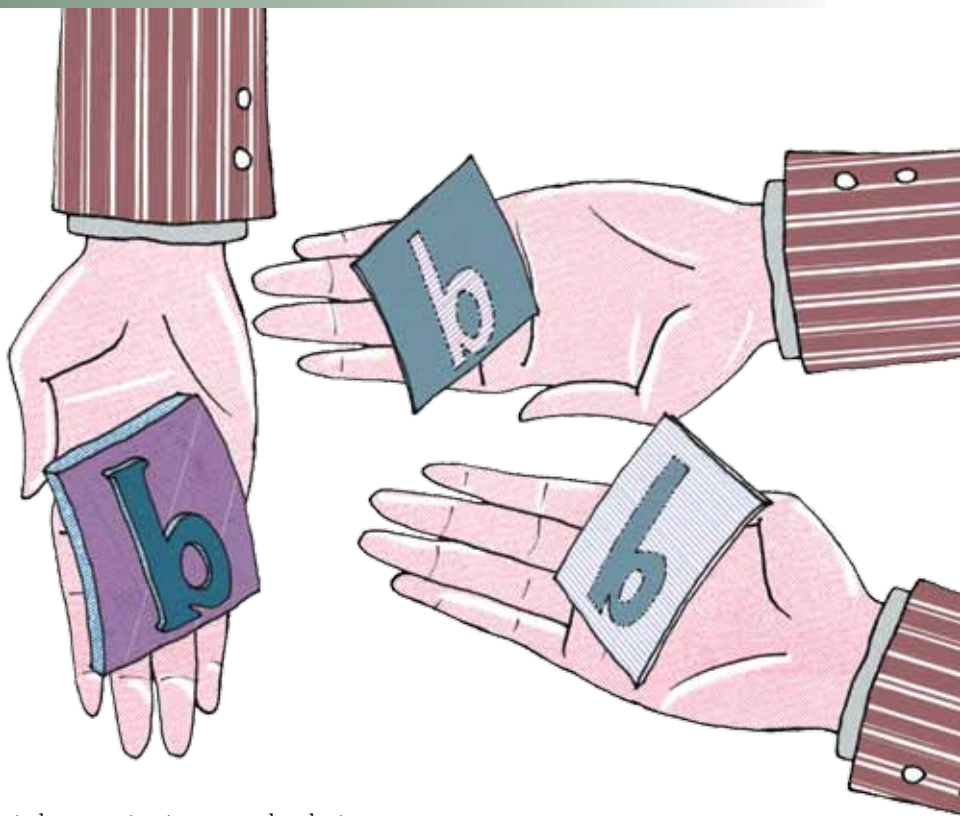
No contexto brasileiro, um estudo conduzido por nós em parceria com mais dois pesquisadores, Alexandre Capellozza e Alberto Albertin, apresentado em 2011 no Encontro Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração, sob o título *Fatores antecedentes na atitude de alunos de graduação frente ao plágio*, propõe um modelo que identificou os fatores antecedentes de atitude em relação ao plágio, abrangendo três grandes construtos: posicionamento moral (utilitarismo ou idealismo), normas sociais e aspectos situacionais, bem como racionalização sobre mecanismos de incentivo (resultados positivos da prática) e mecanismos de inibição (punições).

Ao analisar os resultados dessa pesquisa, observamos que indivíduos idealistas são avessos ao plágio, enquanto os utilitaristas são favoráveis. A expectativa de valor (melhores notas, menor esforço), a facilidade de praticar o plágio (facilidade de localizar, copiar-colar, internet) e situações de pressão (muitos trabalhos, pouco tempo) são fatores

associados à maior intenção de plagiar. Já a maior compreensão sobre o que significa o plágio, a expectativa de severidade na punição ou a maior possibilidade de descoberta estão associadas a menores níveis de intenção de plagiar.

A DESCOBRIR...

Diante desse cenário, algumas questões podem emergir: Quanto das práticas academicamente desonestas poderiam realmente estar associadas aos comportamentos antiéticos de profissionais na vida em sociedade? Como as instituições de ensino podem, ao lado da indispensável transmissão de conhecimentos, desenvolver melhor a construção de códigos de ética e comportamento para a vida em sociedade dos futuros profissionais? São questões ainda não respondidas, mas que cada vez mais estão presentes entre nós. ■



A evolução dos mecanismos de busca de informação via web é um fator relevante que facilita a desonestidade acadêmica